



O TPS VAI TER QUE SE RENDER

TPS TOTAL

AULA 25 – FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

PROFESSORA MICHELLE MILTONS

Bem vindos!

Vamos dar mais um passo em
direção à sua vitória no TPS!





A análise do processo histórico de formação da economia brasileira é importante para o entendimento dos problemas econômicos do Brasil. Com relação a este assunto, julgue os seguintes itens.

1 (TPS 2003) Contrariamente aos EUA, onde a dificuldade de importar manufaturas criou, desde cedo, a necessidade de fomentar a produção interna, na economia açucareira no Brasil, o fluxo de renda se estabelecia entre a unidade produtiva e o exterior, restringindo o crescimento do setor industrial.

A política inglesa em relação às colônias procurava:

a) Fomentar indústrias nas colônias do norte que **NÃO COMPETISSEM** com as da metrópole. Assim, a Inglaterra poderia reduzir a importação de outros países.

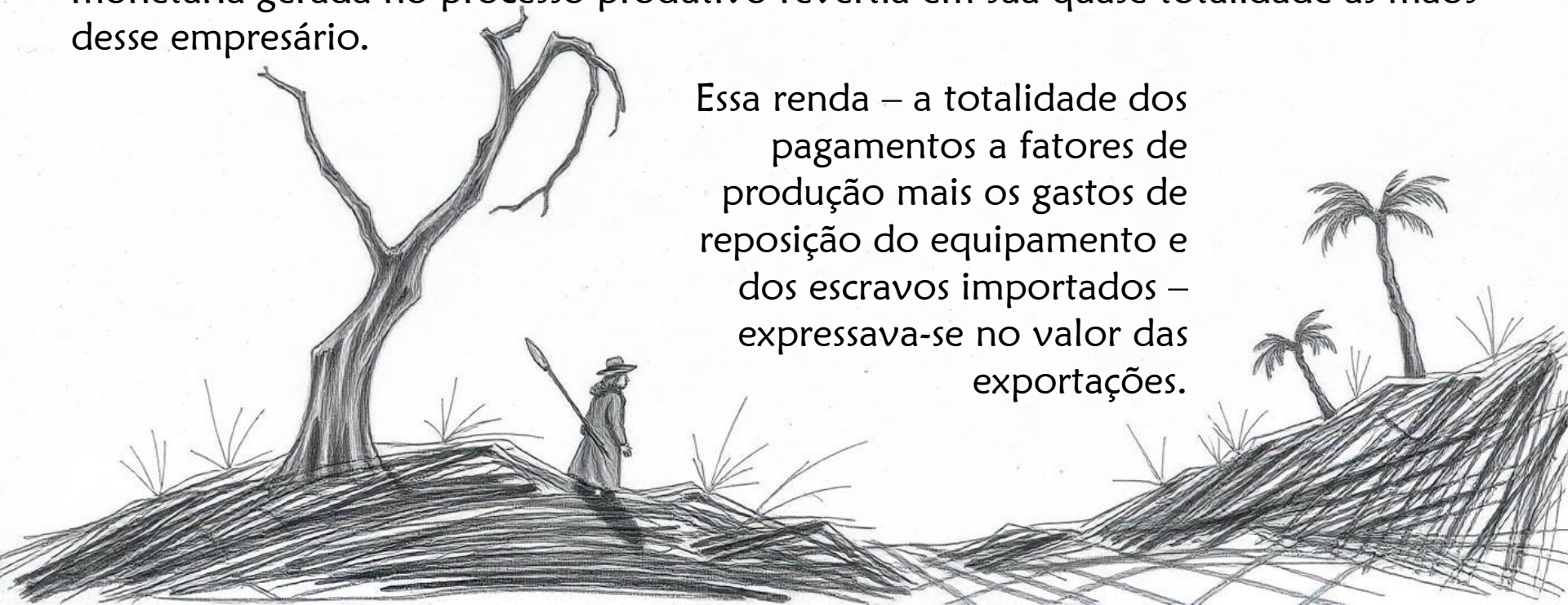
Não permitir que a produção das colônias competisse com a produção inglesa com respeito a outros mercados coloniais.



Vejamos algumas citações do cap. 18 de FEB, Celso Furtado

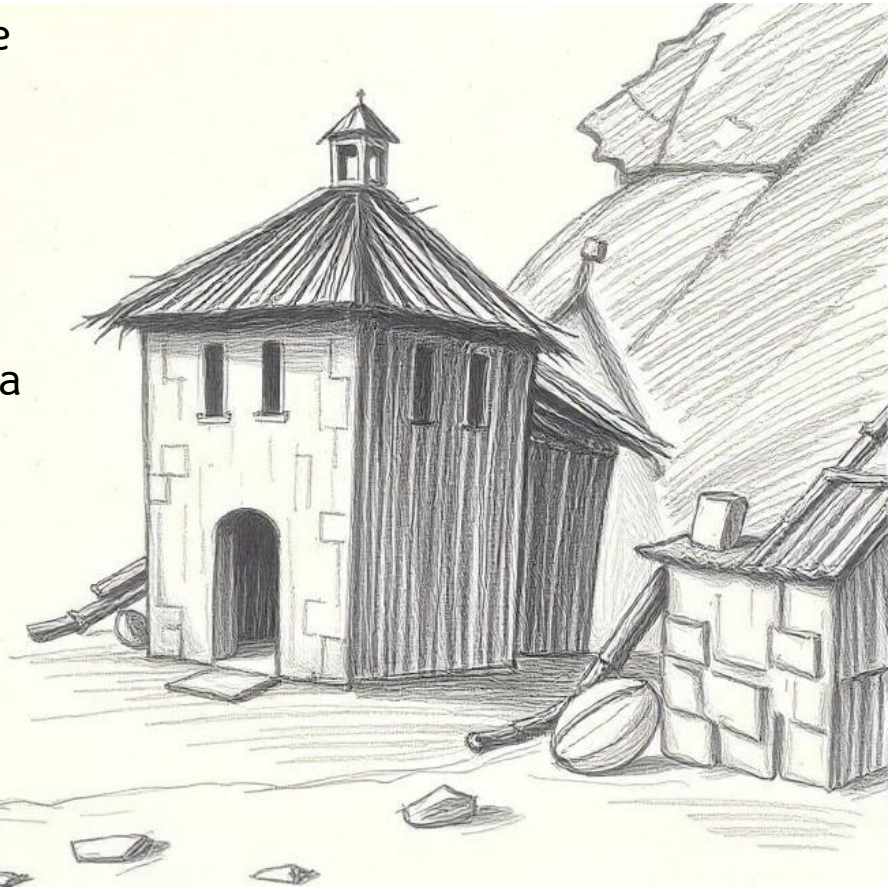
“Vejamos agora, em conjunto, o funcionamento dessa economia. Como os fatores de produção em sua quase totalidade pertenciam ao empresário, a renda monetária gerada no processo produtivo revertia em sua quase totalidade às mãos desse empresário.

Essa renda – a totalidade dos pagamentos a fatores de produção mais os gastos de reposição do equipamento e dos escravos importados – expressava-se no valor das exportações.



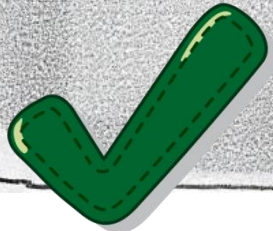
“É fácil compreender que, se a quase totalidade da renda monetária estava dada pelo valor das exportações, a quase totalidade do dispêndio monetário teria de expressar-se no valor das importações.

A diferença entre o dispêndio total monetário e o valor das importações traduziria o movimento de reservas monetárias e a entrada líquida de capitais, além do serviço financeiro daqueles fatores de produção de propriedade de pessoas não residentes na colônia.



“O fluxo de renda se estabelecia, portanto, entre a unidade produtiva, considerada em conjunto, e o exterior.”

Cap.9



BRAZL.



2 (TPS 2003) A redução do preço dos alimentos e dos animais de transporte nas regiões vizinhas, decorrente da lucratividade elevada e da mobilidade da empresa mineira, constituiu parte importante da irradiação dos benefícios econômicos da mineração.

- a intensa demanda por suprimentos nas áreas mineradoras fez com que os preços desses itens aumentassem, devido à necessidade de abastecer uma população crescente e a falta de produção local suficiente.
- Isso, por sua vez, encareceu o custo de vida e não contribuiu para a disseminação de benefícios econômicos nas áreas adjacentes.

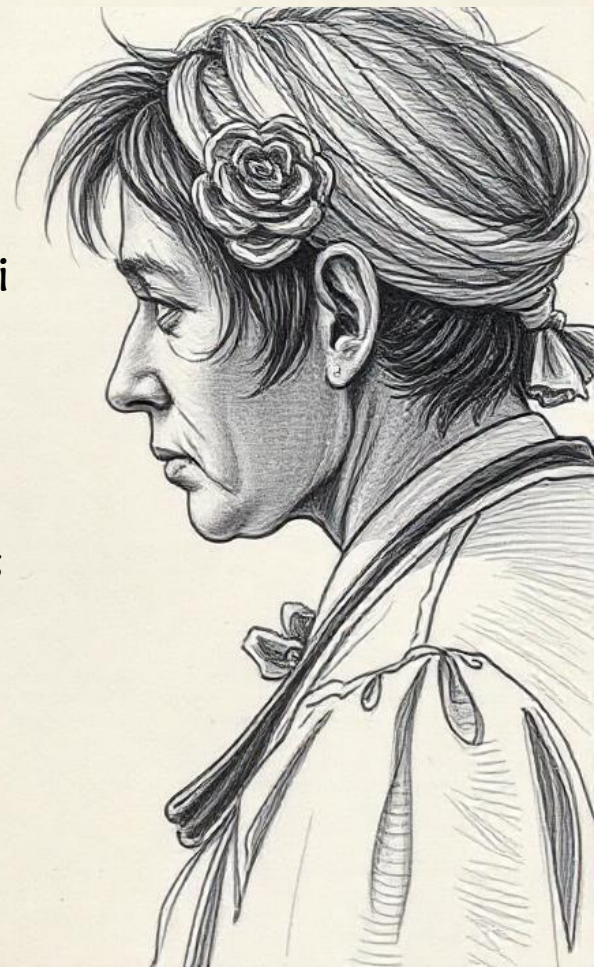




3 (TPS 2003) O desenvolvimento da economia cafeeira no final do século XIX foi possível sem a existência de movimentos demográficos, em virtude do acentuado crescimento populacional observado no conjunto dos estados que compunham a região cafeeira.

Este foi um período de **intensos fluxos migratórios**.

- Impulso da economia do café + impulso da industrialização – atraindo mão-de-obra
- Houve também movimentos demográficos internos (NE-Centro-Sul).



Entrada de Imigrantes Brasil 1972-1929

Períodos	Nº Absolutos	%
1872-1879	176.337	3,3
1880-1889	48.622	8,4
1890-1899	1.198.327	22,4
1900-1909	622.407	11,6
1910-1919	815.453	15,3
1920-1929	846.647	15,8

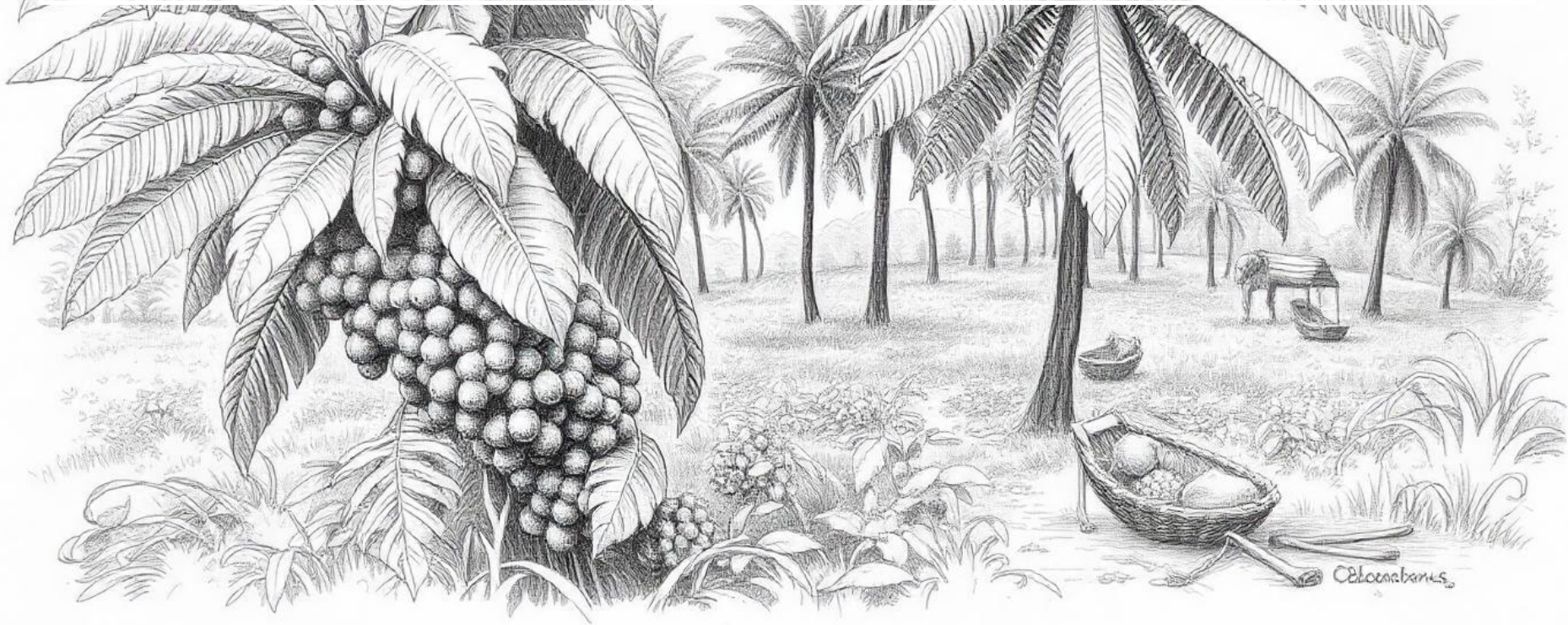
Fonte: Levy, M.S. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira 1872-1972. Revista de Saúde Pública, n. 8 (supl.) 1975. In Bassanesi, 1995.





4 (TPS 2003) No início do século XX, as exportações, ao viabilizar as importações que constituíam a base do consumo interno, determinavam o ritmo de expansão da economia brasileira.

No início do século XX, a economia brasileira era fortemente dependente das exportações, principalmente de produtos como café e açúcar. Essas exportações geravam a receita necessária para financiar as importações, que compunham a maior parte do consumo interno.



O ritmo de expansão econômica do Brasil estava diretamente ligado ao desempenho das exportações. Quando as exportações iam bem, a economia brasileira crescia, mas qualquer queda nos mercados externos podia provocar crises internas, evidenciando a vulnerabilidade de uma economia excessivamente dependente do comércio internacional.





O estudo da formação da economia brasileira é relevante para a compreensão da situação econômica atual. A respeito desse assunto, julgue o item a seguir.

5 (TPS 2004) Na visão de Celso Furtado, contrariamente ao que ocorreu no setor açucareiro, cujas decisões de produção e comercialização eram dissociadas, na economia cafeeira, os interesses da produção e do comércio estiveram entrelaçados em razão e a vanguarda do café ser formada por empreendedores com experiência comercial, situação que permitiu ao país tirar proveito da expansão do comércio mundial.



Formação da classe empresária

Durante a fase expansiva do café, formou-se uma nova classe empresária >> muito relevante no desenvolvimento subsequente do país (Furtado).

O RJ era o principal mercado consumidor do país. Abastecer esse mercado era a principal atividade dos núcleos populacionais localizados no sul da província de Minas.

O comércio de gêneros e de animais para o transporte era a base da atividade econômica da região >> ganha certa importância. Origem dos grupos de empresários comerciais locais.



Estes grupos tinham conseguido acumular capitais com o comércio e transporte de gêneros e de café. Interessam-se pela produção do café. Serão importantes na expansão.

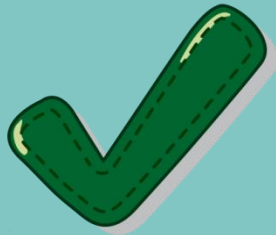
Desde o começo, quem esteve na frente eram homens com experiência com comércio. Em toda a fase de gestação, os interesses da produção e do comércio estavam ligados.



Formação da nova classe a partir de várias frentes: aquisição de terras, recrutamento da mão-de-obra, organização e direção da produção, transporte interno, comercialização nos portos, contatos oficiais, interferência na política financeira e econômica.

Percepção sobre a importância do governo como *instrumento de ação* cresce com a República.

Descentralização (estados)>> torna-se possível integrar melhor os grupos dirigentes da empresa cafeeira com o governo. Elevada consciência de seus próprios interesses.

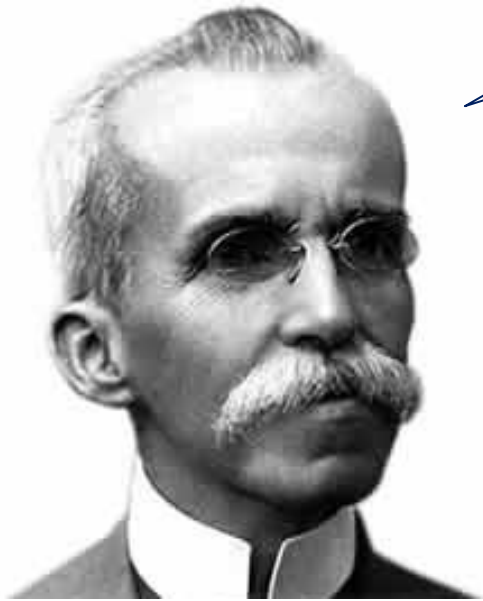




Com respeito a temas da história econômica brasileira, julgue C ou E.

6 (TPS 2009) A reforma monetária promovida por Rui Barbosa resultou em intenso processo de especulação financeira, obrigando o governo de Deodoro da Fonseca a adotar um conjunto de medidas conhecido como encilhamento.

É o estoque monetário que deve se adequar às necessidades da produção e às necessidades domésticas da demanda por transações.

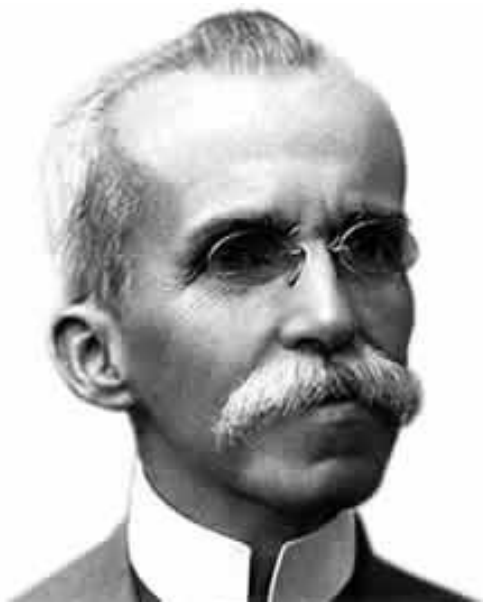


Baseado na ideia acima, de Rui Barbosa, ele propôs uma **Reforma Monetária** (Política conhecida como Encilhamento) , com a proposta de aumento do meio circulante, com os seguintes objetivos:



Objetivos da Reforma Monetária de Rui Barbosa:

- ✚ Amortizar a dívida pública
- ✚ Criar meios para o pagamento da mão-de-obra assalariada
- ✚ Créditos para a lavoura
- ✚ Desenvolvimento da indústria.



Segundo semestre de 1891

Forte crise monetária “Crise do Encilhamento”

Rui Barbosa foi substituído pelo Barão de Lucena, que **tentou salvar o governo** fazendo crescer as atividades econômicas e encorajando os bancos emissores a **ampliarem o crédito**.

A crise acabou **derrubando** não apenas o **ministro**, mas o próprio presidente, Deodoro da Fonseca, substituído pelo vice, Floriano



Crise do Encilhamento

The background of the slide features a close-up, warm-toned photograph of a horse's head and neck, partially covered by a detailed leather saddle. The scene is set against a rustic wooden plank background, with a strong golden-yellow light source creating a hazy, atmospheric effect across the entire image.

Culmina em fins de 1891, com falência de inúmeras empresas que sequer chegam a ser implantadas.



Crise do Encilhamento

O termo

- Forte crise que se abateu sobre o país nos anos 1890 e 1891, particularmente nas praças comerciais do Rio de Janeiro e São Paulo.
- **Encilhamento:** expressão extraída do vocabulário utilizado em hipódromos, e que designava o clima de confusão, desordem e febril jogatina que reinava nos locais das corridas onde os jockeys encilhavam seus cavalos. (IPEA)

A política monetária de Rui Barbosa também foi chamada de Encilhamento.



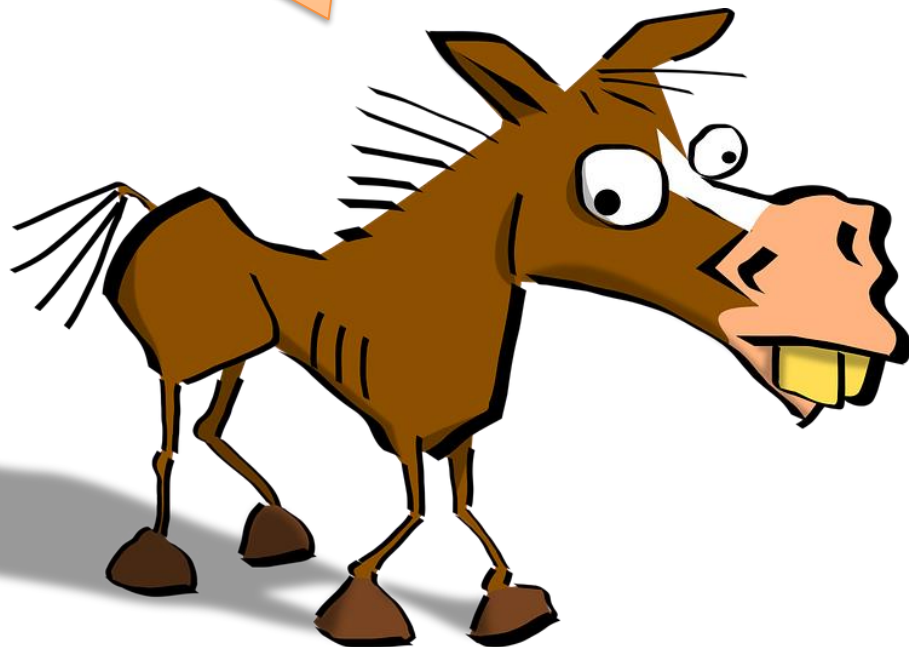
A palavra
Encilhamento
passou a designar
tanto a política
econômica como a
crise financeira do
período.



Embora três ministros tenham sido responsáveis pelo comando da economia no período - visconde de Ouro Preto, Rui Barbosa e barão de Lucena -, o estigma da crise ficou associado à gestão de Rui.



Sua política monetária expansionista é comumente apontada como responsável pelos descalabros financeiros do período.



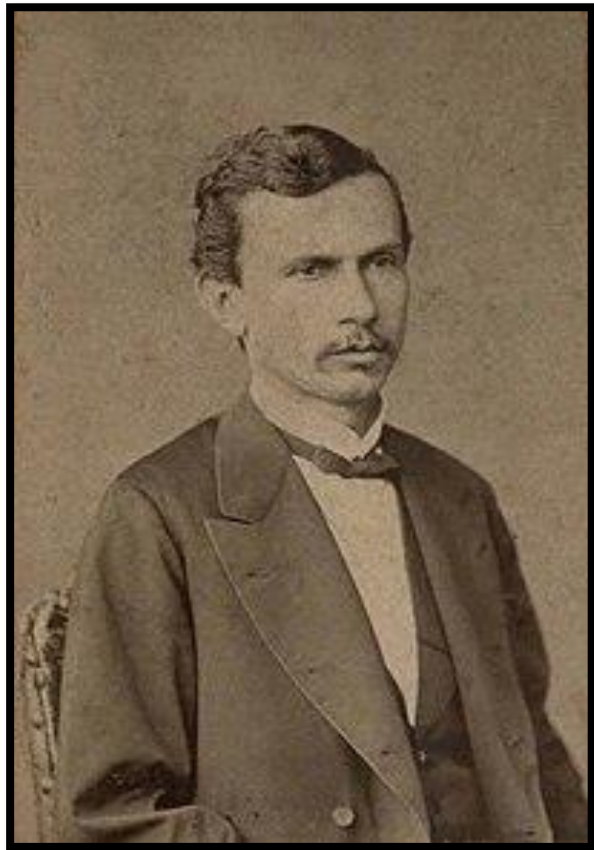


O Brasil passou por diversos momentos de expansão fiscal em sua trajetória. Acerca desses momentos e de suas consequências, julgue (C ou E) os itens a seguir.

7 (TPS 2019) A Lei Bancária, de janeiro de 1890, autorizou emissões inconversíveis que aumentaram muito a quantidade de papel-moeda em circulação e eram lastreadas em títulos da dívida pública, em clara inspiração no sistema de bancos nacionais norte-americano.



Vamos costurar
algumas informações
relevantes sobre o
tema!

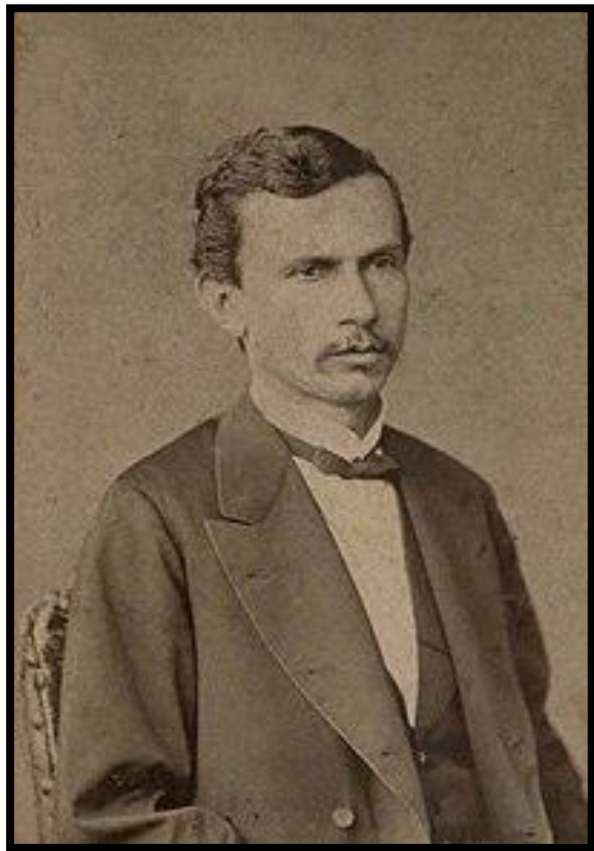


A lei de 24 de novembro de 1888 foi posta em prática ainda no Império, seis meses após a abolição, pelo **Conselheiro João Alfredo de Oliveira**, com o objetivo de resolver os problemas de liquidez.

Não foi Rui Barbosa
quem lançou a Lei
Bancária de 1888?

Nop.



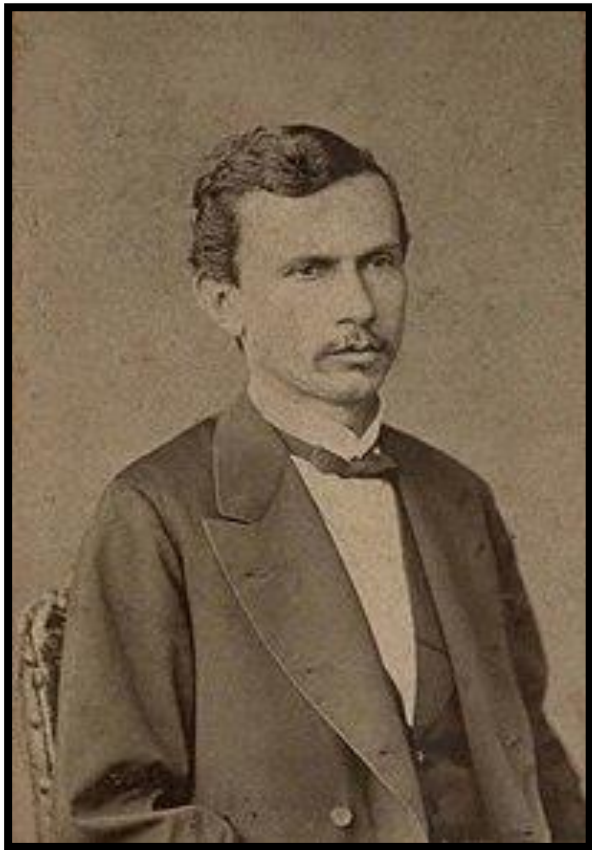


A “Lei Bancária”, como ficou conhecida, instituiu uma **taxa de câmbio fixa e apreciada** no patamar de 27 pences por mil reis, e o país ingressou, por curto período, no padrão ouro.

A entrada no país no
padrão-ouro foi feita
sob a mesma Lei
bancária?

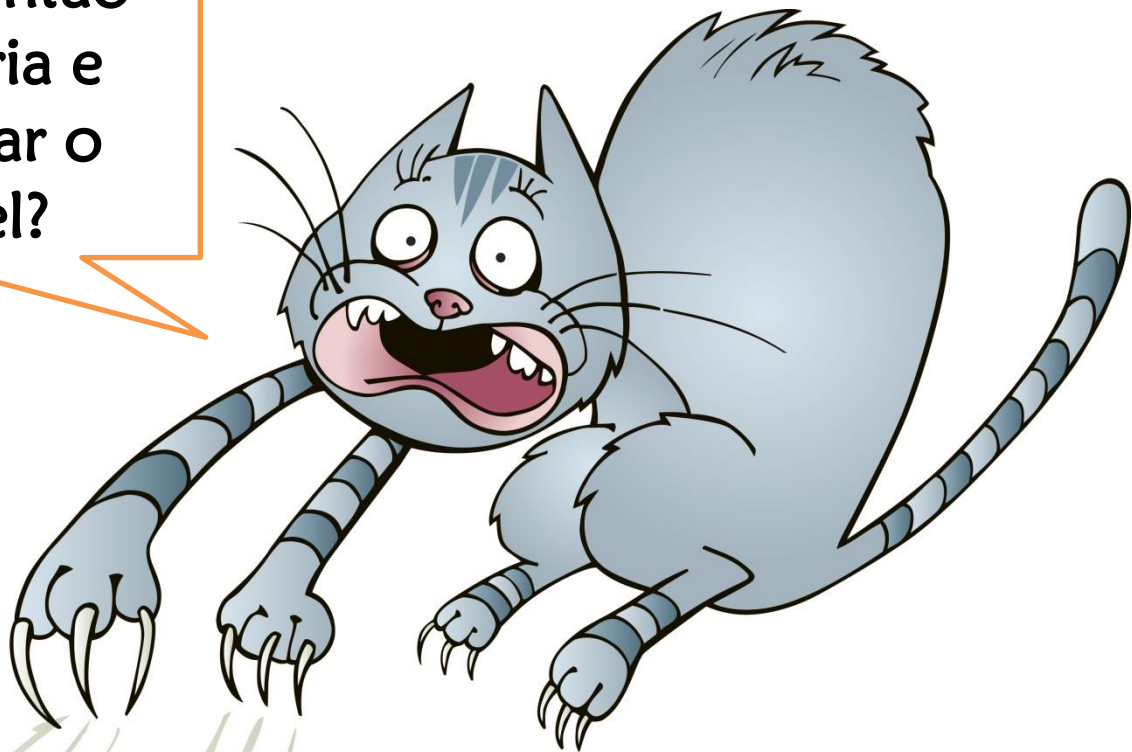
Yep.





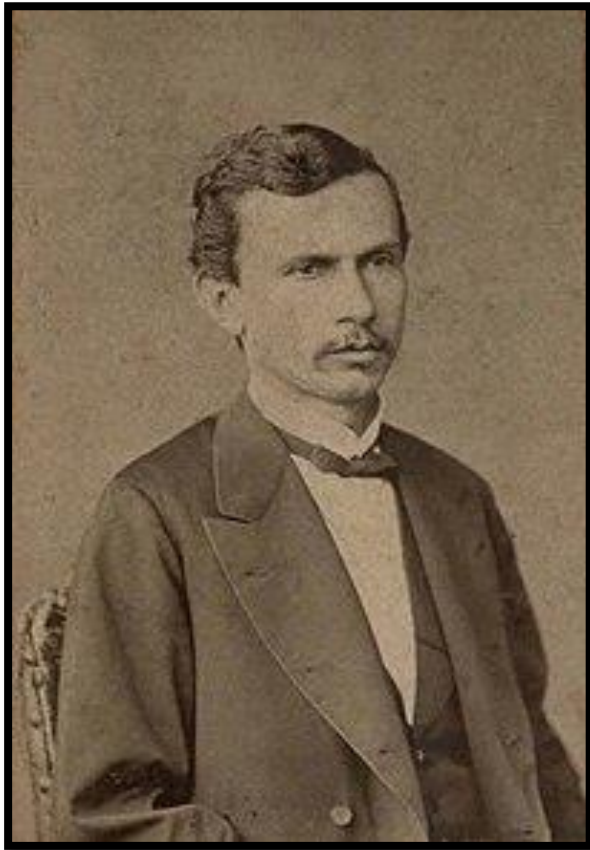
A lei buscava agradar aos metalistas por meio da adesão ao padrão ouro. Mas também procurava simultaneamente atender aos interesses papelistas via aumento da oferta monetária e do crédito.

A Lei Bancária então
era contraditória e
tentava conciliar o
irreconciliável?



Yep.



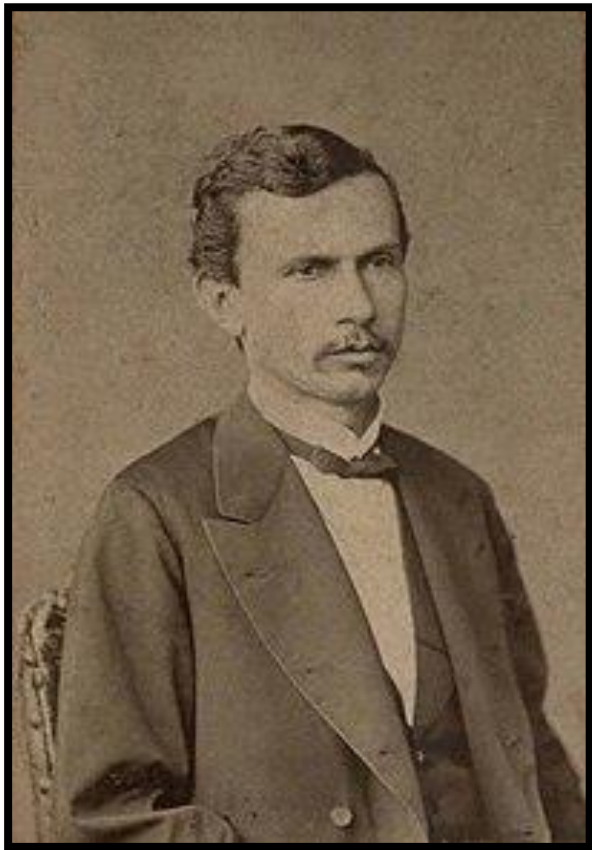


A Lei Bancária autorizava o estabelecimento de bancos privados de emissão e isso significava o fim do monopólio do Tesouro. Eles poderiam emitir tanto sobre o lastro metálico como sobre títulos da dívida pública.

**Eu achava que o lastro
sobre títulos era só a lei
de 1890!**

Nop.



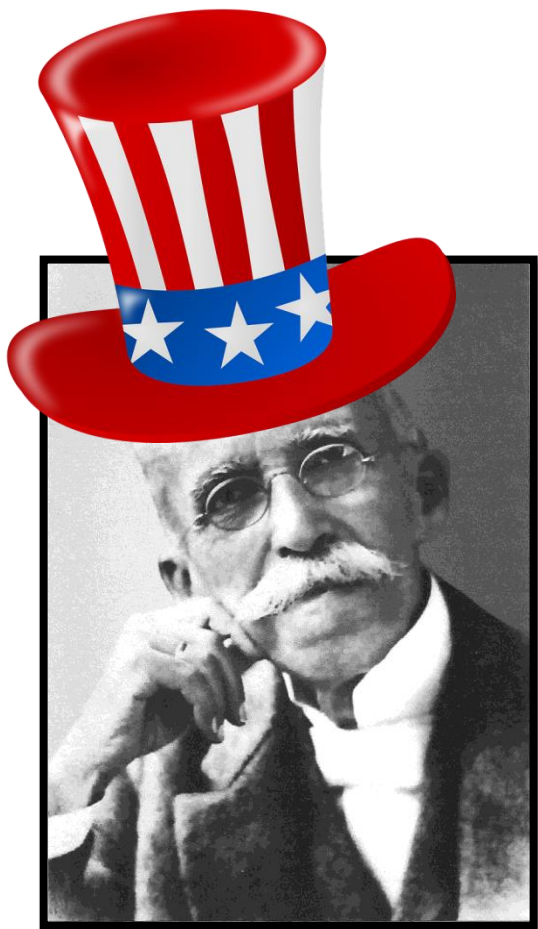


Devido às condições pouco vantajosas nas quais os bancos podiam realizar as operações, na prática nenhum banco emitiu em lastro metálico ou sobre títulos da dívida.



Te odeio.

Yeap.



Inspirado no sistema bancário norte-americano e coerente com seus ideais papelistas e industrializantes, Ruy Barbosa decreta a **Lei Bancária de janeiro de 1890**, que estabelecia as emissões bancárias sobre um lastro constituído sobre títulos da dívida pública.



A Lei Bancária
de 1890 foi
inspirada no
sistema bancário
norte
americano?



Yeap.

E tudo isso só
pra me dizer
que o item está
certo?

Yeap.

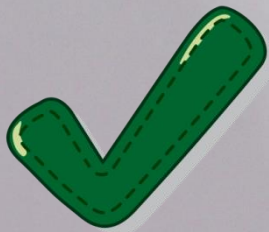




8 (TPS 2019) As emissões previstas na reforma bancária de 1890 seriam feitas na proporção 1:1 do lastro constituído, desvinculadas da paridade de 1846 e sinalizando sua relação com as finanças públicas.

Tudo o que está escrito
neste item está correto e
eu simplesmente tenho
que inserir estas
informações em meus
resumos?

Yeap.





9 (TPS, 2010) Celso Furtado, ao analisar o desenvolvimento brasileiro da primeira metade do século XX, afirmou que houve um processo de articulação das distintas regiões do país em um sistema com um mínimo de integração. De acordo com esse autor:

a) O processo de integração, subsequente ao de articulação, deveria ter-se orientado no sentido de exportar produtos antes absorvidos pelas regiões mais prósperas.

Furtado destaca que a economia brasileira do século XIX estava organizada de maneira a servir aos interesses do mercado externo, com as regiões mais prósperas concentradas na produção de bens exportáveis, como o café. O objetivo não era redirecionar produtos para exportação, mas sim fortalecer e ampliar a capacidade dessas regiões de continuar suprimindo a demanda internacional, mantendo o fluxo de exportações.



B) O processo de industrialização teve início em períodos diferentes nas várias regiões brasileiras, tendo-se dispersado fortemente principalmente no pós-guerra.

De fato, a industrialização começa em períodos diferentes e de forma dispersa. Mas logo começa a concentrar-se. Vejamos a “linha do tempo”.

Processo de industrialização no Brasil, segundo Furtado

1ª fase

1. Inicia concomitantemente em quase todas as regiões. Após reforma tarifária de 1844, se instalam no Nordeste as primeiras manufaturas têxteis modernas.
2. Em 1910, o número de operários têxteis no nordeste se assemelhava ao de São Paulo.



Processo de CONCENTRAÇÃO no Brasil, segundo Furtado

2ª fase

3. O processo de industrialização começa a concentrar-se numa região.
4. A etapa de concentração decisiva acontece durante a I Guerra Mundial, época que ocorreu a primeira aceleração do desenvolvimento industrial. Censo de 1920 indica que 29,1% dos operários industriais estavam em São Paulo.



Processo de industrialização no Brasil, segundo Furtado

Concentração
aumenta

1940 = 34,9%

1950 = 38,6%

Os dados mostram que esse processo se intensificou no pós-guerra.

A participação do produto de SP no total da indústria passa de 39,6% em 1948 para 45,3% em 1955.

Consequência: **disparidade crescente no nível de renda do país.**



C) O fluxo de mão de obra da região de mais baixa produtividade para outra região de produtividade mais alta tendeu a pressionar os níveis salariais desta última, que se mantiveram, então, aquém da elevação de produtividade.

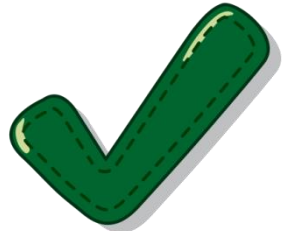
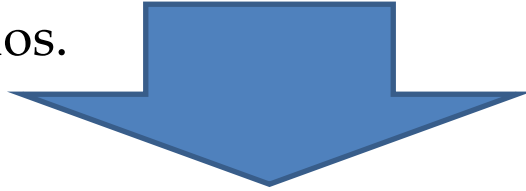
As coisas tão ruim demais
pra nós, nordestinos.
Vamos pra SP.



Esse fluxo de MO da
região de
produtividade
menor para a de
produtividade maior
pressiona os salários

Os salários em SP não acompanham a elevação da produtividade.

Essa redução de salários traduz-se em melhora relativa da rentabilidade média dos capitais investidos.



Assim, os próprios capitais que se formam na região mais pobre tendem a migrar para a mais rica.

D) Os preços dos produtos essenciais eram relativamente baixos nas regiões de mais baixa produtividade, o que resultou em salários monetários relativamente baixos em função da produtividade.

Em regiões de baixa produtividade, os preços dos produtos essenciais tendem a ser relativamente altos devido à menor eficiência produtiva e maior custo de transporte, o que também afeta o poder de compra dos salários monetários. Salários monetários baixos são mais comumente associados a baixa produtividade, mas os preços locais dos produtos essenciais não eram baixos; reduzindo ainda mais o poder aquisitivo.



Processo de industrialização no Brasil, segundo Furtado

Causa da formação e do agravamento da concentração de renda está ligada à pobreza relativa de recursos naturais de uma região.

Coexistindo duas regiões dentro de uma mesma economia, a **mais pobre em termos de recursos naturais tenderá a apresentar uma produtividade mais baixa** por capital investido.

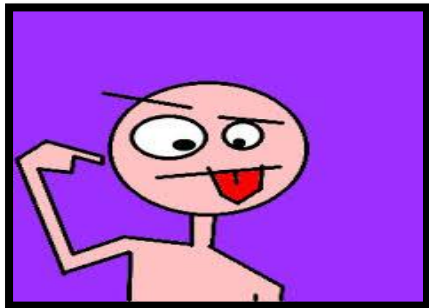
Em termos monetários, **o salário de subsistência da população tende a ser mais elevado onde a produtividade do homem que produz alimentos é menor** (ou seja, se em ambas regiões, os trabalhadores tivessem que trabalhar só pra comer, o da região mais pobre teria que trabalhar mais).



E) O rápido crescimento da economia cafeeira no período entre 1880 e 1930 reduziu significativamente as diferenças regionais de renda per capita.

O crescimento da economia cafeeira entre 1880 e 1930 concentrou riquezas principalmente nas regiões produtoras de café, como São Paulo, aumentando as desigualdades regionais em vez de reduzi-las.

A expansão cafeeira contribuiu para o desenvolvimento econômico, mas de forma concentrada, acentuando as diferenças de renda per capita entre as regiões cafeeiras e outras áreas do Brasil, como o Nordeste, que permaneceram relativamente menos desenvolvidas.





A respeito da economia brasileira nos séculos XIX e XX, julgue (C ou E) o item subsequente.

10 (TPS 2015) A segunda metade do século XIX caracterizou-se pelo início da construção das estradas de ferro, pela imigração estrangeira e pela fundação das casas bancárias, eventos impulsionados pela necessidade de atender ao crescimento da economia cafeeira no Brasil.



Síntese da Evolução Econômica do Império

Caio Prado Jr considera a primeira metade do século como uma grande fase de transição e ajustamento à nova situação criada pela Independência e pela autonomia nacional.

Com a abolição do tráfico de escravos, o país entra em um período de **prosperidade** e ativação de sua vida econômica.

1860. Fundam-se: empresas industriais, bancos, caixas econômicas, companhias de navegação a vapor, companhias de seguros, de colonização e de mineração, de transporte urbano, de gás e estradas de ferro.



Os anos iniciais da Primeira República foram de transformações estruturais para a economia brasileira. A adoção do trabalho assalariado no campo, o aumento da inserção do Brasil no comércio internacional, estimulado pelo café, e a crescente diversificação da economia levaram ao aprofundamento das relações econômico-financeiras do Brasil com o exterior.

Considerando essa informação e os principais fatos e características da economia brasileira no período mencionado, julgue (C ou E) os itens a seguir.



11 (TPS 2023) A crescente inserção do Brasil no comércio internacional, impulsionada pelo café, desencadeou mudanças importantes na política econômica, que passou a lidar com uma progressiva deterioração das contas externas brasileiras em consequência da manutenção do câmbio fixo durante todo o período em tela.



O “período em tela” não foi muito bem especificado, mas é o câmbio foi “livre” (flutuante) desde o fim do padrão ouro, no início da República, até a Caixa de Conversão, em 1906.

Tanto é assim que falamos sobre a grande desvalorização do mil-reis desde a política de Rui Barbosa, em 1890, até o final da década, quando a moeda começou a valorizar-se, até 1906.





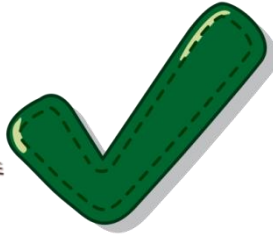
12 (TPS 2023) A participação do Brasil no investimento internacional contou com a presença crescente do capital estrangeiro no País por meio do investimento direto e do investimento de carteira. Esses investimentos contribuíram para que a conta de capital fosse capaz de compensar a instabilidade da receita comercial no contexto das contas externas.



A afirmação está **certa** porque o capital estrangeiro, através de investimentos diretos e de carteira, de fato contribuiu para a economia brasileira e ajudou a estabilizar a conta de capital. Esses investimentos proporcionaram uma fonte adicional de recursos que ajudaram a mitigar, em parte, as instabilidades na receita comercial e as flutuações da balança de pagamentos.

A cartoon illustration of a man with dark hair, wearing a green button-down shirt and brown trousers, standing with his hands in his pockets. A large speech bubble originates from him, containing text in Portuguese. The man is looking towards the right.

Embora não tenham resolvido completamente os
desequilíbrios econômicos, os investimentos estrangeiros
desempenharam um papel importante no equilíbrio das
contas externas e no financiamento das necessidades
econômicas do país.





13 (TPS 2023) A política de manutenção da rentabilidade da cafeicultura levou à contratação de empréstimos de curto prazo, feita em moeda forte pelo Estado brasileiro, para lidar com o enfraquecimento do preço internacional do café e aliviar as pressões sobre o mercado de câmbio. Essa queda de preço resultou, antes de tudo, da desaceleração da demanda internacional por esse produto.

Convênio de Taubaté
Foi uma tentativa bem-sucedida de recuperação dos preços internacionais do café. É celebrado em 31.07.1906 entre os estados de SP, MG, ES e RJ.
Prevvia a Caixa de Conversão , ou seja, a instauração da taxa fixa nominal de câmbio.
Segundo Celso Furtado, “o êxito financeiro da experiência consolida a vitória dos cafeicultores, que reforçam seu poder até 1930. Conseguem submeter o governo central dos seus objetivos”
Objetivos do Convênio:
Valorizar os preços internacionais do café;
Regularizar seu comércio;
Promover o aumento de seu consumo;
Criar a Caixa de Conversão, que oferecesse taxa de câmbio preferencial para os <u>cafeicultores</u> ;
Manutenção de estoques de café financiados por empréstimos de aprox. 15 milhões de libras, tomados junto a bancos internacionais, garantido pelo Governo Federal.

Convênio de Taubaté

O serviço da dívida seria pago com tributo sobre o café exportado.

Havia a intenção de não estimular o plantio de novos cafezais.

Somente seria colocado no mercado internacional o estoque necessário. O excedente seria retido.



Esquemmatizando: fatores que contribuíram para o Convênio de Taubaté

Os mesmos fatos que favoreceram a ocorrência de uma crise de superprodução

Preços crescendo até 1895

Massificação do consumo.

Os dois itens anteriores estimularam a expansão de novas plantações.

As políticas econômicas adotadas na última década do séc. XIX, essencialmente a Reforma Bancária de Rui Barbosa que, gerou o processo de desvalorização do mil-réis ao longo da década.

A desvalorização cambial colabora na superprodução, pois manteve as receitas em moeda nacional apesar da queda nos preços a partir de 1895.

Reivindicações dos produtores de café acerca da concentração das agências de comercialização.

A safra de 1906/7 já é vendida dentro dos parâmetros acordados: “Seria fixado um preço mínimo de 32\$000 por saca para o café tipo 7 (com um aumento proporcional para os tipos superiores), **financiado por uma dívida externa de 15 milhões de libras esterlinas**, que deveria ser **paga por um imposto de 3 francos por saca de café exportado**”. (Delfim Netto, 1973 citado por F. Ribeiro, 2011)

Quando o plano de valorização é implementado, percebe-se que **não seria possível levantar o valor financiado** inicialmente, de 15 milhões de libras.

RJ, MG e União se desinteressam. Coube a São Paulo buscar empréstimos por conta própria. **Em agosto de 1906, conseguiu acordar um empréstimo de 1 milhão de libras** com o Brasilianische Bank Für Deutschland, que seria pago em 1 ano.

Em 1906 - é arquitetado o PLANO SIELCKEN. Sielcken era uma grande negociador de café. O plano era conseguir dinheiro suficiente junto a comerciantes de café em Nova York para financiar 80% da compra de 2 milhões de sacas por 7 centavos de dólar por libra-peso.

Em dezembro de 1906, são negociados mais dois empréstimos: a) um de 2 milhões junto ao National City Bank e outro, de 2 milhões com a casa J. H. Schoeder & Co.

A queda nos preços internacionais do café não foi causada por uma desaceleração da demanda, mas sim pelo aumento da oferta. A superprodução de café, tanto no Brasil quanto em outros países produtores, foi o principal fator que levou à queda dos preços, e não uma redução na demanda global. O excesso de oferta no mercado internacional pressionou os preços para baixo, o que levou o governo brasileiro a intervir, utilizando empréstimos para sustentar o setor cafeeiro e estabilizar o mercado de câmbio.





14 (TPS 2023) A introdução do trabalho assalariado no campo implicou novas demandas típicas de trabalho livre, como a oferta sazonal de crédito para as lavouras e pagamentos de salários. Essa procura por moeda exigia mudança na política monetária que, ao contrário, estava comprometida em reduzir a oferta de moeda com o objetivo de o País voltar a aderir ao padrão-ouro.



O fato de o enunciado não especificar muito bem a que período se refere dificulta a resolução destes últimos itens. Mas como ela falou “nos anos iniciais da República”, o item está errado. A redução da oferta de moeda que ocorre no governo de Sales/Murtinho tinha por objetivo “sanear a moeda brasileira” (eliminar a inflação).

O padrão-ouro só foi sugerido novamente por ocasião do Convênio de Taubaté, e inserido com a Caixa de Conversão, em 1906.



**Parabéns!
Você é FERA!**

